



(Avença)

A Voz do LULÉ

O Concerto da Pró-Arte

Espectáculo de elevado nível musical foi, sem dúvida, o I Concerto da presente época, promovido pela Delegação de Loulé da Pró-Arte, o que demonstrou o elevado mérito e poder de execução dos 2 artistas que se deslocaram a Loulé.

ANO XIV N.º 344
ABRIL — 3
1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO
DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros
EDITOR E PROPRIETARIO
Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

DIFAMANDO O ALGARVE A INAUGURAÇÃO DO HOTEL

Publicou o jornal de Évora, «Diplomacia do Sul», um editorial subscrito por Dr. Concelção e Silva, que nada tem de primoroso e agradável para o Algarve, o que, já de si, revela pouca elegância e injustificada antipatia por esta Província.

E a má vontade toda, vem da preferência que o turista estrangeiro está manifestando pela mesma, em ritmo sempre crescente.

E caso para procurar os fundamentos de um tão insólito ataque, na discriminação que faz desta Província, visto o articulista dizer que o Algarve «não reúne condições para um turismo de qualidade».

Que o autor do artigo desconheça o que se está passando e o desenvolvimento turístico que o Algarve está promovendo, aceitamos e admitimos, pois há ainda muita gente que não quer ver o que está à vista e muita outra que vive agarrada a ideias que

já não tem significado na hora presente.

E como as recordações do passado já estão ultrapassadas e por isso mesmo carecem de recuperação, é natural, que, de qualquer modo, se critiquem as actuais e mais progressivas ideias e iniciativas, com desvirtuções que as diminuam ou inferiorizem.

E daí, vá de atacar o Algarve, cujos habitantes, talvez pela sua bondade e espírito de gentileza não vão provocar retaliações.

Mas, nós algarvios, podemos responder ao distinto articulista que a região que não «reune condições para um turismo de qualidade» oferece hoje ao turista

(Continua na 5.ª página)

EVA
marca
um passo
importante no
progresso



turístico do ALGARVE

Embora parcialmente, já se encontra em funcionamento, o magnífico «Hotel EVA», imponente unidade hoteleira que a Empresa de Viação Algarve em boa hora fez construir na capital do distrito.

Faro tem assim não apenas mais um hotel, mas principalmente o hotel à altura da sua importância e privilegiada situação geográfica.

E este hotel não é tão somente mais uma unidade a contribuir para o progresso turístico do Algarve, mas quer dizer também que os algarvios já são capazes de grandes empreendimentos... mesmo sem pensar no lucro certo e imediato.

Lançando-se num arrojado empreendimento que não era parte integrante da sua actividade, a gerência da Empresa de Viação

Algarve demonstrou possuir arrojado espírito de iniciativa e larga visão do que a nossa província há-de representar como centro turístico de categoria internacional.

(Continua na 5.ª página)

As minas de Sal-Gema DE LOULÉ e as suas repercussões na indústria do sal

Como o leitor deve saber, foi há poucos anos descoberta a existência de minas de sal-gema em Loulé, de certo valor económico.

De um estudo publicado no n.º 1 do Boletim «Estudos de Química», do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia, pertencentes ao Instituto Nacional de Investigação Industrial (Secretariado de Estado da Indústria) a que preside o prof. catedrático Dr. Eugénio Tropa, extraímos os elementos que a seguir publicamos, da autoria do eng.º António Jorge Coelho de Carvalho.

Em primeiro lugar é preciso

esclarecer o leitor que apesar de haver uma produção superior a 300.000 toneladas de sal marinho na Metrópole, e a extracção de sal-gema em 1961 ter sido superior a 72.839 toneladas, (o

(Continuação na 2.ª página)

empresa dando-lhe melhores meios de produção, mas oferecendo igualmente muito melhor e mais limpo fabrico, aos seus clientes e consumidores.

A produção do pão aumentou por forma a poder fornecer cabalmente não só a cidade, como os sítios que a rodeiam, alguns de importância turística relevante e de forma que ultrapassa, de longe, a capacidade de laboração de todas as padarias existentes e oferecendo possibilidades de suprir todas as deficiências que, na generalidade, já se iam tornando cíclicas, na época balnear.

Apreciamos as facilidades e higiene que passam a dominar o fabrico de pão na cidade e verificamos a qualidade do mesmo, que supomos representar hoje, a melhor e mais agradável de aspecto em toda a Província.

E pois um problema industrial com suas implicações turísticas de abastecimento, que Portimão resolveu de modo a ter completamente assegurada a produção e o consumo.

Não queremos, porém, deixar

(Continuação na 2.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

Continuemos na pacatez do Jardim dos Amadados, para lhe mostrar uns apontamentos a respeito dos toques dos sinos. Afinal estes tocam para dizer alguma coisa a quem os ouve. E mister saber compreender a sua linguagem.

Há uns toques diários, feitos com regularidade em todos os dias da semana e com algumas modificações nos domingos e dias festivos.

De semana, ouvirá todos os dias, às 8 horas, dobrar a sineta «garrida» e 28 badaladas com o sino de Santa Bárbara. Saiba que o convidam a recitar o «angelus» e lhe recordam que, a essa hora, começava antigamente a recitação do ofício, nos recuados tempos da Colegiada.

Durante a manhã, uma ou mais vezes lhe anunciarão a missa ou missas que se celebrarem,

com quatro badaladas do sino de Santa Bárbara, mais uma badalada tremida e ainda 33 badaladas do mesmo sino. E a elevação da missa do Prior ou da última missa, quando ele não celebra na matriz, é indicada por três badaladas espaçadas com o sino grande. Uma boa ocasião para, mesmo da sua casa ou do seu trabalho, se unir ao sacrifício do altar, que também por sua intenção é oferecido!

Ao meio-dia, nove badaladas com o sino grande (Nossa Senhora da Luz) o convidarão de novo a saudar a Rainha dos Anjos.

As 14 horas, três badaladas do sino grande, um dobre da sineta e 28 badaladas do «Santa Bárbara» anunciar-lhe-ão as «Vésperas» — outra reminiscência da Colegiada. Por favor, não me pergunte agora por ela, pois tenciono falar-lhe a seu respeito com algum desenvolvimento, o que o deixará suficientemente elucidado.

Finalmente, ao sol-posto, ouve 9 badaladas com o sino grande, que lhe lembram as Ave-Marias. Na Quaresma, tempo de oração e penitência, este toque é reforçado com o dobre e as badaladas do primeiro da manhã.

(Continuação na 2.ª página)

BOLSAS DE ESTUDO PARA FILHOS DE MILITARES MORTOS OU MUTILADOS

A Junta Distrital de Lisboa, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto do ano findo, deliberou conceder dez bolsas de estudo a filhos ou irmãos de militares mortos ou grandemente mutilados, em defesa da soberania portuguesa no Ultramar. Estas bolsas de estudo correspondem à admissão dos interessados na Escola Prática de Agricultura D. Dinis (Paia), para frequência do ciclo profissional do curso de agente rural, com isenção total do pagamento de mensalidades e propinas.

Luz eléctrica na Estação de Loulé

Segundo notícias publicadas na imprensa, sabemos que foi concedida à Câmara Municipal de Loulé uma comparticipação do Estado na importância de 131.600\$00, para a execução dos trabalhos de redes de baixa tensão nos lugares de Quatro Estradas e Estação de Loulé, da freguesia de Loulé (S. Sebastião) e Pereiras, da freguesia de Almandil.

Regosijamo-nos com o importante melhoramento, que há muito se vinha impondo como uma necessidade urgente.

Novo Presidente da Junta de Turismo de QUARTEIRA

Foi nomeado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira o nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. João Valla-dares de Aragão e Moura, que presentemente exerce as funções de Adjunto do Gabinete para o

(Continua na 5.ª página)

Ligação directa LONDRES-FARO por via aérea

Com a inauguração da carreira regular Londres-Faro, o Algarve passa a ficar mais acessível aos ingleses.

O voo inaugural, efectuado em avião Comet, da BEA trouxe a bordo um grupo de convidados, constituído por autoridades, escritores, jornalistas de turismo e Agentes de Viagens.

Entre os convidados vieram o nosso conterrâneo Dr. Manuel Rocheta e esposa; Embaixador de Portugal em Londres, Lord Merivale, Tesoureiro do Grupo Parlamentar Anglo-Português, Tenente General Sir Charles Jones e esposa, Sir Richard Way, Secretário Permanente do Ministé-

rio da Aviação e esposa, o Cor. Bettencourt Rodrigues, Adido Militar à nossa Embaixada em Londres, e esposa, o Sr. Anthony H. Milward, Presidente da BEA, e esposa, o Director da Casa de Portugal em Londres, e outras individualidades.

Foram oferecidas excursões pelo Algarve aos convidados e um almoço em Faro, no «Hotel EVA», acontecimento a que só no próximo número poderemos fazer detalhada referência.

Panorâmicas... de Loulé

TELEVISAO

Quando nos atiraram para o canal 8 foi dito que passaríamos a ver TV com muito maior nitidez e maior ausência de interferências.

Logo de início foi uma confusão com a qual todos se iam conformando com a promessa dos locutores de que as deficiências eram produto da adaptação e, dentro em breve melhorariam.

Houve até quem, com verdadeiro espírito de humorismo quisesse escrever à R. T. P. pedindo para haver um período em que só pagássemos \$50 de taxa por dia, em vez dos habituais \$100.

Veio depois a rectificação e encurtamento das antenas para melhor adaptação ao canal 8 e veio ainda, para alguns, a necessidade de terem de entrar na compra de umas antenas que se diziam construídas expressamente para aquele canal com o apoio técnico da R. T. P..

Mas supomos que isto é tudo produto da boa vontade de nos darem uma imagem mais nítida e mais livre de interferências e menos susceptível de ser influen-

ciado pelas emissões de Marrocos.

Os resultados é que não têm correspondido aos propósitos evi-denciados e desejados pois que continuamos a ver deficientemente, as imagens cheias de «marabuntas», o écran tomado por uma reticula que deforma e afasta as figuras deixando-nos o som — quando deixa — e Marrocos a aparecer com muito mais frequência e nitidez que anteriormente.

Chama-se a isto acertar em cheio! Dizem-nos agora que são interferências da frequência modulada da E. N. e R. C. P. nas instalações da Fola.

Mas e nós estávamos a pensar que a mudança de canal tinha sido justamente para nos proporcionar menores interferências...

De duas, uma.

Ou é do canal 8, ou é dos técnicos?

Estes não têm faltado em visitas e estudos sucessivos, haja em vista as conclusões a que chegaram com a modulação de frequência.

(Continuação na 2.ª página)

DESILUSÃO...

Incitados por elementos da Direcção do Louletano Desportos Clube, muitos jovens iniciaram-se agora em modalidades desportivas de que andavam alheios e o Parque Municipal tem sido local preferido para treinos de Atletismo, e basquetebol... porque há recintos onde estes desportos podem ser praticados.

O «ring» de patinagem também já foi utilizado pelos alunos da nossa Escola Técnica no tempo

em que estes praticavam salutar exercícios de ginástica. (E só é de lamentar que tivessem acabado).

Estes factores justificaram plenamente que a Câmara de Loulé mandasse colocar chuveiros numa das dependências da velha casa ali existente. Até havia um improvisado sistema de aquecimento.

Durante vários anos tudo aquilo esteve abandonado e só agora, que o desporto está renascendo...

(Continuação na 2.ª página)

O MAIOR BARCO MERCANTE PORTUGUÊS

O maior barco mercante português, o navio-tanque «Jeci», de 53.500 toneladas 223 metros de comprimento, foi lançado à água nos estaleiros japoneses de Kobe, em cerimónia que teve a presença do embaixador de Portugal em Tóquio, Dr. Armando Martins.

O «Jeci» — cujo nome é o de uma montanha de Moçambique — deverá ter 50 homens de tripulação, cada qual com camarote privativo.

EXCURSÃO dos Sextanistas do Liceu de Faro

Os finalistas do Liceu Nacional de Faro encontram-se na sua excursão em que percorrem os locais de maior interesse histórico e de estudo do País. Neste sentido dão toda a volta a Portugal, sendo acompanhado por vários professores. O regresso a Faro está previsto para sábado.

MERECEIDA HOMENAGEM

Por feliz iniciativa da Junta de Freguesia de Almandil, foi prestada justa homenagem aos soldados almandilenses que, em África, deram o melhor do seu esforço para que continuem portuguesas as terras que os nossos maiores nos legaram.

A significativa homenagem teve lugar no passado dia 20 de Março e foi assinalada, na Igreja de S. Lourenço de Almandil, com uma missa de Acção de Graças pelo feliz regresso à terra natal de todos os filhos da freguesia. Em homilia de acentuado cunho patriótico, o Rev. Padre António Inácio congratulou-se com a protecção de que foram alvo pela Divina Providência e exaltou a acção que os soldados almandilenses desenvolveram no cumprimento do seu dever.

Pouco depois realizou-se no

«Restaurante Avenida», em Loulé, um animado almoço de confraternização a que presidiu o sr. Eduardo Delgado Pinto, Presidente da Câmara, que era ladeado pelos Revs. António Inácio e Clementino Pinto e sr. José Galvão, presidente da Junta de Freguesia de Almandil.

O sr. Presidente do Município usou da palavra para acentuar o significado daquela merecida homenagem e saudar os bravos rapazes, que podem orgulhar-se de ter servido a Pátria num dos transe mais difíceis da sua existência como Nação livre e independente.

O sr. Dr. Manuel Gonçalves também levantou a sua taça para saudar os seus bravos conterrâneos que se bateram em África pela integridade da Nação e

(Continuação na 6.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

Aos sábados, a preparar a solenidade do dia seguinte, os toques de Vesperar e Ave-Marias são alegrados com um repique final.

Aos domingos, começa a ouvir tocar os sinos ainda aconchegadinho na sua cama (como me sucede tantas vezes!), pois, às 5,30, um dobre do «S. Vicente» e, às 6 horas, outros dobres e 33 badaladas anunciam-lhe a tradicional «missa de alva».

As 7 horas, é o toque de Ave-Marias, com 9 badaladas do sino grande o repique.

As dez, dez e trinta e onze, são as três chamadas para a missa paroquial, constituídas por um repique, seguido, respectivamente, de uma, duas ou três badaladas. Com todos estes cuidados e toda esta solicitude dos sinos, só algum hereje, algum preguiçoso (e os doentes, coladinhos!) é que ficaria sem missa...

A diferença dos toques nos dias festivos é serem os repiques à romana. Digo-lhe já o que é: são feitos com todos os sinos e mais a sineta.

Além destes toques, a que poderei chamar ordinários, há outros extraordinários ou de circunstância, por ocasião de certos actos de culto, de que convém ser informada a freguesia, visto não ser uma palavra vã a «comunicação dos santos». Assim, quando ouvir três repiques ordinários, saiba que mais um cristãozinho entrou no grémio da Igreja militante ou... transpôs os umbrais da Igreja triunfante. E um baptismo ou um «anjinho».

Se for um só repique ou um repique pequeno e outro grande, é o Sagrado Viático que vai a algum irmão que está de partida para a eternidade.

Os funerais são anunciados por quatro dobres. Se há simples encomendação, tocam só o «S. Bárbara» e o «S. Clemente»; se há acompanhamento, tocam todos; se o funeral é de sacerdote, só há o sinal do sino «S. Clemente».

Note esta parcimónia de toques no funeral dos padres. Humildade? Notariedade suficiente? Compaixão pelo sineiro? Talvez de tudo um pouco...

As novenas são anunciadas por repiques e 3 badaladas do

sino grande e a passagem de procissões, por repiques à romana.

Como vê, é toda a vida cristã da paróquia que está a ser comunicada aos que lidam na vida material e que, por este modo, são convidados a inserir um sopro de espírito e de sobrenatural nas suas ocupações também necessárias. São todos os acontecimentos importantes da existência participados por toda a família paroquial num sentimento de flagrante caridade.

Repare numa circunstância que sempre me tem impressionado e de que nunca tive explicação satisfatória: os casamentos são o único acto religioso que não é celebrado pelos sinos. Porque será? De resto, o facto dá-se só entre nós. Há países onde os sinos tocam em honra dos noivos. Se alguém lhe der uma explicação, agradeço-lhe que me comunique.

Agora façamos ligação ao passado. Na Visita da Ordem, de 1611, encontra-se determinado o «modo de tocar ao Viático», a saber: «Que se deem 15 badaladas com mais pressa fazendo-se paragem entre cada cinco e no fim se repicará na forma do estilo». Não lhe parece que era um toque muito mais específico do que o actual?

Observe ainda esta disposição do apóstolo Bispo D. Inácio de Santa Teresa, que tão bem se adapta à ideia actual da sobrenaturalização de toda a vida. «Mandou que, nos dias de trabalho, a certa hora de manhã e de tarde, se fizesse sinal certo com o sino da paróquia para que os que andavam no trabalho actual levantassem o pensamento e o coração a Deus e por esta forma orassem mentalmente».

A resenha dos toques em uso foi organizada em harmonia com os ensinamentos orais do Mestre Emídio, um sineiro de classe, que ainda conheci. Presto aqui a minha homenagem a esse obscuro servidor da Igreja, que sabia do seu ofício. Obscuro, mas com a dignidade da sua profissão e... não dando confiança a galatos...

Alvaro Pais

Panorâmicas...

DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

Mas nós perguntamos: Quando é que o canal que nos impuseram, passa a não ter interferência?

Não nos interessam mais explicações sobre razões ou causas dessas interferências, mas sim que elas acabem de vez, ou então que se nos diga que isso é impossível.

Basta de tanto sofrer!

*

Grandes transformações e melhoramentos esperam o nosso concelho. Almancil, graças à boa vontade, espírito dinâmico e clara visão do Sr. Presidente da Câmara, segundo se afirmou recentemente, em almgem de homenagem a soldados que serviram no Ultramar e a que aquele magistrado assistiu e presidiu, vai ter um cinema.

E vai ter um magnífico e imponente hotel em Vale de Lobos, propriedade de uma das maiores organizações hoteleiras do mundo.

Em Quarteira, junto ao Forte Novo, também está em construção uma unidade hoteleira de primeira categoria.

Supomos que se projecta a ampliação do Hotel Toca do Coelho, já em funcionamento.

Entre um e outro destes hotéis, aparecerá o Hotel da antiga Sotãquia hoje Aquazul. Do lado poente, a grande Vila Moura, propriedade da Lusotur, com todas as suas instalações magníficas e a sua cidade colosso de fantasmas e empreendimentos que a classificarão como o fulcro de toda a atracção turística do Algarve, na organização em marcha.

E Quarteira, a pralazinha popular, das mil e uma chaminés, pulmão aberto ao mar, da gente de Loulé, e dos banhistas da área rural, enfim de gente de recursos modestos, passará depois a ser: «A Praia dos Palácios».

R. P.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações: dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 6.ª página)

piores, mas julgo que de perspectivas não temos passado.

Ultimamente, direi com mais propriedade, a partir de 29-XI-1964, foi nomeada uma Comissão com a finalidade de dirimir a localização da Escola Técnica.

Até à data nada nos foi comunicado e pego a Deus que maiores problemas se não levantem, pois em meu entender a hipótese viável, aliás por mim sempre perfilhada é a localização no Parque da Vila.

Pelo exposto se conclui, que a solução do problema, apesar de premente, ainda se não vislumbra para breve. Oxalá o meu pensamento seja pessimista e tudo possa ser levado a bom termo e na brevidade possível.

PLANOS DE URBANIZAÇÃO

É focada frequentemente na «Voz de Loulé» a necessidade de expansão da Vila. Reconhecemos sem dificuldade que o problema existe. Achamos por bem elucidar o que pensamos sobre anteprojetos de urbanização.

Como é curial, difícil se torna congrassar interesses, quando os mesmos são por força das circunstâncias divergentes.

Assim, temos por um lado o utente do terreno que procura para o mesmo o máximo aproveitamento e consequentemente a máxima rentabilidade.

Por outro, o arquitecto autor do plano, sabendo que o mesmo será apreciado por colegas, é acicatado no seu amor próprio e procura como é lógico, a grandiosidade do seu plano, com os inerentes inconvenientes; — espaços livres avantajados, ajardinamento em larga escala, etc., e ao fim e ao cabo uma utilização real que regra geral se cifra nos 20%.

No meio, e sem possibilidade de congrassar esta divergência, situa-se o Município — Argumentando, aconselhando, acalmando, propondo, e tudo em vão!

Na grandiosidade do plano ou seja — que as mais valias ou são bastante elevadas sendo o plano exequível (mas travando a construção), ou são normais, e a execução do plano é deficitária, pelo que não poderá ser levada a efeito, sem alguém que suporte os prejuízos.

Poderá parecer pessimista esta exposição, mas no fundo, parece-me que é sincera e verdadeira.

Certamente que se os Municípios disposessem de recursos o problema estava resolvido, na compra prévia do terreno a urbanizar, mas como tal não sucede, continuamos a raciocinar sobre as primeiras premissas.

E bem verdade que se pode recorrer à expropriação mas sunomos ser problema moroso e de implementação imprevisíveis.

Ao leigo, que como eu preside aos destinos de um Município, parece-me que uma troca de impressões mais tolerância e compreensão por parte do técnico para os que o não são, um pouco mais de conhecimento dos problemas locais e suas reper-



As minas de Sal-Gema

(Continuação da 1.ª página)

qual é antes uma salmoura subterrânea, natural, embora proveniente de verdadeiro sal-gema, e que está sendo bombeada para alimentar a indústria química da Póvoa de Santa Iria, para onde caminha por condutas subterrâneas apropriadas. No referido ano de 1961 a Metrópole importou, para consumo, 3.77 toneladas de sal comum, a maior parte do qual de Cabo Verde.

Supõe-se que o sal-gema de Loulé constitui um vasto depósito de sal em pedra, que, em grande parte, é translúcido, apresentando uma cor rosada uniforme, excepto em pequenas porções opacas que são nitidamente negras ou acastanhadas, e nalgumas outras porções, extremamente brancas.

Este sal, depois de moído, dissolvido em água, filtrado e evaporado, deu um grau de pureza superior a 98% de cloreto de sódio, sendo a sua brancura excelente, igual à do sal mais puro à venda no nosso mercado.

As experiências efectuadas levaram a concluir que o sal-gema de Loulé deve ser triturado e moído no local, preparando-se a salmoura concentrada e filtrada que pode ser exposta ao belo e forte sol algarvio, para desta salmoura se extrair um sal comparável ao melhor sal marinho da Metrópole e a um preço muito baixo. Este sal pode ser vendido no Algarve, como sal comum, e parte enviado para ser refinado na fábrica nacional já existente.

Deste modo se iniciaria com o sal-gema de Loulé uma nova era na indústria do sal português visto que se supõe que se poderia diminuir bastante o custo do sal cristalizado.

São deveras aliantes as perspectivas para as minas de sal-gema de Loulé, pois, na opinião do químico que efectuou o seu estudo constitui uma riqueza que se não deve desperdiçar.

Ele não é tão puro como algum em exploração noutros países, que chega a ter teores de cloreto de sódio superiores a 99%, de modo que não pode ser utilizado directamente no consumo humano, depois de simples trituração e moagem. Serve, porém, para certas indústrias químicas e para uso em estrada, onde se acumula neve durante o Inverno, ou para as estradas que se não encontrem ainda alcatoadas (cerca de 100 kg. por quilómetro de estrada com seis a sete metros de largura), sobretudo na região turística da Serra da Estrela.

O sal-gema de Loulé pode porém ser facilmente purificado por simples dissolução e recrista-

lização, e a sua utilização nas marinhas de sal do Algarve permitiria aumentar a sua produção, sem mais despesas, em pelo menos 25%, senão até 50%. Deste modo o salgado algarvio ficaria a ser o segundo do País, logo a seguir ao do Tejo, e — o que é o mais importante — ficaria a ser o de maior rendimento por hectare de terreno de salicultura.

A montagem de uma instalação própria para purificação deste sal-gema por evaporação solar e lavagem, traria enormes vantagens para os consumidores do Sul e poderia, acessoriamente, fornecer à refinaria já existente no País uma matéria prima de primeira qualidade e baixo preço — o que lhe permitiria competir na colocação do sal de mesa evaporado no vazio.

Mas se por qualquer motivo não fosse viável a utilização do sal-gema das minas de Loulé na refinaria já existente, poderia refinar-se o sal no Algarve, segundo o moderno e económico processo de Richards — e com vista à exportação do produto.

E aqui têm os algarvios mais uma riqueza mal conhecida da sua Província — a crescer à do Turismo — já que a da Agricultura parece estar em crise.

A. S. P.

Do «Jornal do Algarve»

Festa do Pão

(Continuação da 1.ª página)

de acentuar que esta realização é produto do muito trabalho, dinamismo e esforço ingente e persistente de um louleitano que há alguns anos ali se radicou e com a sua intuição e clara visão, conseguiu reunir as boas vontades de todos os industriais, levando-os primeiro a associarem-se em moldes cooperativistas e poderam agora construir e pôr em funcionamento esta esplêndida unidade industrial. Por isso achamos inteiramente justo ligar a uma tal organização o nome do seu afadigado criador, o louleitano Amádio Guerreiro Amado.

Outra organização deste género está a ser construída em Albufeira também sob sua orientação, devendo entrar em funcionamento ainda este ano. Em Loulé, supomos ainda, que já há comprado terreno para similar organização, mas no que nos conta, ainda não foi atacado o problema da construção. Oxalá, não demore para que possamos comer pão, pelo menos igual

(Continua na 5.ª página)

DESILUSÃO...

(Continuação da 1.ª página)

cendo em Loulé, parece ter sido notado que uns tantos metros de tubo e 4 torneiras se estavam estragando. E como consta que as despesas dessa instalação não foram oportunamente liquidadas, o dono dos tubos mandou escavar as paredes para aproveitar (?) a canalização. Tinha a anuência da Câmara mas foi pena não ter consultado a direcção do Louletano pois, dada a insignificância da despesa, ter-se-ia evitado que os atletas ficassem agora privados dum estimulante duche após os seus habituais treinos.

Disso resultou uma autêntica desilusão para quantos estão entusiasmados com o renascimento do desporto da nossa terra e estavam já preferindo o Parque para modalidades desportivas impossíveis de praticar noutro local. Pois, se até já se estava pensando em pedir à Câmara para mandar levantar aqueles 3 pesados postes de cimento que há anos jazem por terra (abandonados e partidos!) e com eles proporcionar energia eléctrica ao ring de patinagem e para junto do qual foram atirados!

Ficaram desiludidos os dirigentes do desporto que ansiavam fazer mais e melhor e ficaram desiludidos os praticantes que estão impossibilitados de tomar o seu reconfortante duche após uma exaustiva partida desportiva.

Acreditamos que a Câmara ignorasse a actividade desportiva que está presenteemente a processar-se em Loulé, mas também acreditamos em que a Câmara mostrará boa vontade em mandar repór o que foi desfeito, dando assim valiosa contribuição para que o renascente entusiasmo da nossa mocidade não seja quebrado no seu ritmo por falta de comodidades que já desfrutou.

A Câmara já demonstrou boa vontade mandando proceder a pequenos arranjos no Estádio da Campina, prometendo dar-lhe um aspecto mais ou menos decente e aparente de um «Estádio», não o tendo ainda feito por falta de operários especializados. No entanto os balneários já foram em parte reparados e no campo de jogos foi deitada uma camada de areia, muito embora tivesse sido notada a ausência dos mais elementares conhecimentos do que era vantajoso fazer-se, por parte dos executadores as quais se limitaram a pôr a areia da maneira menos indicada para o efeito.

NA COZINHA

UM

exaustor

BAHCO

bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, eliminá-los na origem, instalando por cima do fogão uma «chorta» de aspiração com filtros.

MAFATIL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243
PORTO - LISBOA - COIMBRA

MOBÍLIAS

Para todos os fins

Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

AGENTE DOS FAMOSOS COLCHÕES

Motaflex

Dormirá melhor, dormindo num **MOLAFLEX**

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

HOTEL EVA-FARO

1.ª CLASSE - A

100% ar condicionado
152 quartos c/ banho
Suites de luxo
100% alcatifado
Cabeleireiros
de senhoras e homens
Bares



Restaurante
Grill
Salão de Banquetes
Salão para Congressos
Boite
Terraços e Solário



Séde — ÍLHAVO
(Aveiro)

Filial: LISBOA. Av. Defensores de Chaves, 31-5.º Dt.º

**FORNECEU AS
CARPINTARIAS DO HOTEL (fabricante)**

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE TODO
O EQUIPAMENTO DE COZINHAS E
SECÇÕES ANEXAS EM AÇO
INOXIDÁVEL

INDÚSTRIAS SATÉLITE

Fábrica — Albarraque



FONSECA E SEABRA, LD.ª

Campo dos Mártires da Pátria, n.º 11
LISBOA Telef. 58 187

FORNECEU:

Condicionamento d'ar
Instalações de água e vapor
para este hotel

ESTE HOTEL PREFERIU AS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS
QUE OBEDECEM AOS MAIS MODERNOS PROCESSOS
TECNICOS DE REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO E CON-
SERVAÇÃO DE PRODUTOS, TOTALMENTE INSTALA-
DAS E CONSTRUÍDAS

em aço inoxidável pela

REFRIGERAÇÃO POLAR, LD.ª

Rua da Emenda, 66, r/c — Telef. 369016
— LISBOA —

COLCHÕES

LUSOSPUMA

Fabricados por SUNDLETE S. A. R. L.
sob patente da Farbenfabriken — Bayer

CASA DOS LINHOS

DE
TEIXEIRA DE ABREU & C.ª LIMITADA
GUIMARÃES

EQUIPAMENTO COMPLETO DE ROUPAS
PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

Panos de linho — Atoalhados de mesa, de linho e algo-
dão — Atoalhados turcos — Colchas de fustão — Cober-
tores — Bordados regionais.

PANOS PARA LENÇÓIS «INFANTE DE SAGRES» REGISTADO
Telegr. Teizeirabreu Telef. P. P. C. — 42209 - 42200

*Uma das melhores unidades
hoteleiras do País*

**AMBIENTE ELEGANTE
E PANORÂMICA MARAVILHOSA**

Firmas e empresas que colaboraram
— na construção e equipamento —

RENELISBOA

EXECUTOU:

ISOLAMENTO TÉRMICO DAS COBERTURAS
ISOLAMENTO FÓNICO DOS PAVIMENTOS DO SALÃO
DE FESTAS, SALÃO DE JANTAR, GRILL E INSTA-
LAÇÕES SANITÁRIAS
IMPERMEABILIZAÇÃO GERAL DE TODAS AS CO-
BERTURAS
TRATAMENTO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO

RENELISBOA — Carvalho, Martins & Medeiros, Ld.ª
Rua Acácio de Paiva, 8-B Telef. 72 00 83
LISBOA

A COVINA

Forneceu:

VIDROS PARA AS JANELAS, MOSAICOS DE
VIDRO «EVINEL» PARA REVESTIMENTOS E
DECORAÇÕES, FIBRAS DE VIDRO PARA ISO-
MENTOS, PORTAS DE VIDRO TEMPERADO
E «PLAGEX»

RODRIGUES & ALMEIDA, LD.ª

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

OLHAO Telef. 72829

Fabricou e montou as
SERRALHARIAS deste hotel

ELEVADORES



Schindler

Rua da Madalena, 65, 2.º — LISBOA

Telef. 362037

Todas as ALCATIFAS
FORAM FORNECIDAS PELA

Companhia União Fabril (C. U. F.)

LISBOA

TINTAS DYRUP
A marca de alta qualidade.

Sempre presente nos grandes empreendimentos, orgulha-se de ter
sido escolhida, em exclusivo, para colaborar com os seus pro-
dutos na pintura total deste grandioso hotel.

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAÇÃO,
S. A. R. L. — SACAÇÃO
Delegações em Lisboa, Porto e Coimbra

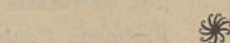
Toda a instalação eléctrica foi executada
exclusivamente com CABOS ÁVILA

**Fábrica de Condutores Eléctricos
Diogo d'Avila, Ld.ª**

LISBOA

MÓVEIS BELO

FABRICANTE



Avenida da Igreja, 7 - C

LISBOA

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS

ALCOBIA

Rua Ivens, 14 LISBOA Telef. 32 64 41

MÓVEIS para este hotel

GRUPO ELECTROGÊNICO DE EMERGÊNCIA
DEUTZ DE 200 KWA COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICO

MOTOPE

Rua da Vitória, 88 — LISBOA

Telefones: 32 01 06 - 32 39 52 - 36 94 20

**MARCIANO DE SOUSA JÚNIOR
(HERDEIROS), LD.ª**

OLHAO

Telef. 72027

Forneceu para este hotel os
MÁRMORES E AS CANTARIAS

José de Brito Barracha & Filho, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do
notário Licenciado José Alves
Maria:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três do mês corrente, lavrada de folhas 97 a folhas 100, do livro de notas para escrituras diversas, número 24-B, do cartório acima referido, foi constituída entre José de Brito Barracha e Fernando José Gonçalves Barracha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma José de Brito Barracha & Filho, Limitada, tem a sua sede, estabelecimento, oficina e escritório em Loulé, na Rua Nove de Abril, números 25, 27 e 29, freguesia de São Clemente, durará por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á desde o primeiro dia de Maio do ano corrente, podendo a gerência estabelecer as sucursais ou agências que julgar convenientes.

2.º

O objecto da sociedade é a exploração da indústria e comércio de caldeireiro e seus derivados, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que for deliberado e não dependa de autorização especial.

3.º

O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado, para o qual o sócio José de Brito Barracha subscreu uma quota de setenta mil escudos,

realizada pela entrada para a sociedade com o seu estabelecimento industrial e comercial, que tem girado sob a firma individual de José de Brito Barracha, sito nesta vila de Loulé, na dita Rua de Nove de Abril, números 25, 27 e 29, instalado no rés-do-chão de prédio seu, de que a sociedade passará a ser arrendatária, e de cujo estabelecimento fazem parte dois armazéns para arrecadação, sitos na Rua Doutor Joaquim Nunes Saraiva, desta vila, um com os números 10 e 12 e o outro com o número 18, que tomou de arrendamento, compreendendo-se no estabelecimento todos os utensílios, móveis, ferramentas, alvará, recheio do estabelecimento valores e mais direitos inerentes, incluindo o direito ao uso do local e aos arrendamentos, e a que atribuem o valor global de 70 000\$00; e o sócio Fernando José Gonçalves Barracha, subscreu uma quota de trinta mil escudos, realizada em dinheiro.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessitar, com ou sem juros, conforme for resolvido entre eles.

5.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem numeração, conforme for resolvido em assembleia geral.

§ 1.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos ou contractos estranhos aos negócios sociais.

7.º

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exige outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos.

8.º

Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes escolherão um de entre eles que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa.

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida, em contrário ou além do que se transcreve, na parte omitida.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e oito de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

O terceiro ajudante
da Secretaria Notarial,
Fernanda Fontes Santana

ALMANCIL



Agradecimento

Francisco José da Cruz
Luzia

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Loulé, 7 de Março de 1966

O escrivão de direito
João do Carmo Semeado
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto
dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 344 — 3-4-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.º publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da Comarca de Loulé, correm editos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSE MARTINS ALAGOINHA, solteiro, maior, trabalhador, com última residência conhecida no País no sítio de Vale Telheiro, freguesia de São Sebastião, comarca de Loulé, agora ausente em parte incerta, nos autos de acção de curadoria definitiva e justificação de ausência em que são requerentes — MARIA DA CONCEIÇÃO ALAGOINHA ou MARIA ANTONIA e marido SEBASTIAO MARTINS FARAJOTA, ela doméstica e ele proprietário, residentes, respectivamente, no sítio do Deserto de Vale Telheiro e em parte incerta do Brasil.

No mesmo processo são citados por editos de sessenta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos editos, impugnarem a aludida ausência daquele José Martins Alagoinha.

Loulé, 21 de Março de 1966

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto
dos Santos

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Industrial, faz saber que PEDRO INACIO DOS SANTOS requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de calçado, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de ruído e trepidação, situada na Rua da Nossa Senhora da Piedade, n.º 10 e 14, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Março de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça
Martins

IMPOSTO PROFISSIONAL por Conta Própria e de Outrem

De harmonia com o disposto no artigo 15.º do Código do Imposto Profissional aprovado pelo Decreto-Lei 44.305 de 27 de Abril de 1962, podem os contribuintes deste concelho sujeitos ao imposto profissional, reclamar de 1 a 15 de Abril da fixação da matéria colectável, nos termos dos artigos 11.º, 12.º e 13.º do mesmo Regulamento e apresentar no referido prazo quaisquer reclamações para a respectiva Comissão Distrital de Reclamação.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

PRÉDIOS

VENDEM-SE dois prédios, ambos com 7 divisões. Situações na Rua Gil Vicente, sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef 300 — LOULÉ.

PAQUETE NUNES

Inscrito nas Câmaras Municipais de Loulé e Faro. Projectos, cálculos, responsabilidades e direcção de obras.

Rua Diogo Cão n.º 11 — Quarteira.

NORTENHA

VENDE: EXCELENTE TERRENO PRÓXIMO
DO AEROPORTO DE FARO

Ótimo para construção, servido de boas estradas. Possui excelente pomar regional. Água abundante, nora, tanque, motor, e respectiva canalização. Casas c/r/c e 1.º andar — donde se disfrutaram amplas panorâmicas sobre serra e mar. Zona privilegiada para urbanização.

PRÉDIO EM ALBUFEIRA

Junto ao cais. Compõe-se de: R/c, 3 divisões e 1.º andar, 4 divisões, Com duas frentes e respectivas estradas. Ótimo para comércio devido à s/ localização.

PREÇO CONVINDATIVO.

TERRENO EM QUARTEIRA

Frente para a estrada nacional. 75 hectares, pinhal e bastantes árvores de fruto. Estrada de circulação em toda a propriedade. Água e luz. Vista de mar e serra. Junto a futura urbanização estrangeira.

PREÇO INACREDITÁVEL, ocasião única!

ANDARES EM MONTE - GORDO

Magníficos e modernos andares na melhor situação da praia de Monte Gordo. 3 e 4 assoalhadas, cozinha e casa de banho, despensa e roupeiros. Acabamentos de primeira.

Todos os requisitos do lar moderno, ao seu alcance.

PREÇO — 230.000\$00 / 250.000\$00.

MOSTRA
EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ♦ TELEF. 24243

TRATA:

empresa predial

NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 59, 2.º * TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 27404 - 27855

Borras e Azeites GRADUADOS

Compra Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Lda.
Telefone 105 — Loulé.

PATINS

Em 2.ª mão ou em estado novo, compram-se.
Nesta redacção se informa.



UMA MOBILIA

é a mais apreciada
e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

BEDFORD

Vende-se furgoneta Bedford, em bom estado, utilitária, para carga e passageiros, com caixa fechada e janelas.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

Com todo o seu recheio, trespasa-se a Pensão-Restaurante «Retiro dos Arcos» Informa o proprietário, na Av. Marçal Pacheco LOULÉ — Telef. 211.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Semino (Quarteira), de regadio e sequeiro, com laranjeiras, pereiras e outras árvores de fruta e amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, na parte de sequeiro.

Arrendam-se também diversas propriedades de sequeiro, com todas as árvores características da região.

Tratar com Manuel Guerreiro Simão — Loulé - Gare.

EMPREGADO

OFERECE-SE

Com muita prática de balcão, em camisaria, sapataria, fazendas, etc.

Tratar na Rua do Município, n.º 15 — LOULÉ.

MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma moto HOREX 350 c.c. em bom estado.

Nesta redacção se informa.

TAXA MILITAR

Nos termos do § 6.º do art.º 18.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 39 146, de 24 de Março de 1953, decorre durante os meses de ABRIL e MAIO do corrente ano o prazo para o pagamento voluntário da anuidade da TAXA MILITAR do ano de 1966 na importância de 60\$00. Depois de 31 de Maio e até 31 de Dezembro deste ano, pode ainda esta anuidade ser paga sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

As anuidades de Taxa Militar relativas ao ano de 1965, poderão ainda ser pagas pela taxa simples, em conjunto com as do ano de 1966 e nos prazos normais de cobrança fixados para esta (art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 44 155 de 17-1-1962).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, para o que devem ser ali apresentados os respectivos títulos de isenção de serviço militar.

Exceptuam-se os contribuintes recenseados pelos bairros de Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na Tesouraria do bairro fiscal a que pertence a freguesia do recenseamento, quando a não pretendam satisfazer em concelho diferente.

Os mancebos incorporados em 1965 nas tropas territoriais (T. T.) são obrigados ao pagamento das anuidades dos anos de 1965 e 1966, dentro do prazo anunciado neste edital, para o pagamento da anuidade deste último ano.

Os mancebos que tenham sido julgados pelas Juntas de Recrutamento inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência ou que estejam internados em leprosas ou em estabelecimentos correcionais e prisionais e que não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem, desde que ainda o não tenham feito e para aproveitar da isenção do Pagamento da Taxa Militar, entregar durante o mês de Abril na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área da sua residência, a declaração do modelo n.º 4, anexa ao Regulamento da Taxa Militar.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio (por estrear) com 2.º andar e armazém no rés-do-chão, situado na Rua Diogo Lobo Pereira, n.º 18, onde se prestam todos os esclarecimentos.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão. Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

PASSAGENS AERÉAS E **MARÍTIMAS**

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS
Para a ÁFRICA ou qualquer parte
do Mundo.

TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100
TELEFONE 193 — LOULÉ

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas
e Marítimas e da C. P.

Inauguração do Hotel EVA

(Continuação da 1.ª página)

E reconhecendo o mérito dos órgãos de informação na divulgação daquilo que realmente interessa ao público para um mais perfeito conhecimento do valor de uma obra posta ao serviço do turismo algarvio, aquela Empresa promoveu uma conferência de imprensa, durante a qual explicou pormenores que dão uma clara ideia da grandiosidade do empreendimento e expôs planos de acção que, a concretizar-se num breve futuro, darão a Faro o fulcro do turismo algarvio.

O novo e magnífico hotel, de feliz concepção e localização, há-de proporcionar uma encantadora permanência a quantos possam preferi-lo, pois ali encontram todas as comodidades possíveis de desfrutar e ainda belas perspectivas panorâmicas sobre a cidade, tendo a serra como pano de fundo e vista excelente sobre a ria, praia e azulino oceano, visíveis duma confortável e ricamente decorada sala de jantar com cerca de 350 m².

A luxuosa unidade hoteleira (1.ª classe - A), de que o Algarve muito justamente se pode orgulhar, custou cerca de 50 mil contos, é uma das melhores do país e dispõe de 152 quartos, todos com banho, telefone e som, decorados com elevado gosto e comodidade. As 12 suites estão providas de 2 casas de banho privativas e proporcionam comodidades de sonho dentro de um hotel de sonho e requintado conforto.

O vasto edifício, que ocupa uma área de 8.000 m², tem seis pisos, ar condicionado e está totalmente alcatifado. Dispõe de salas de estar, dois bares, grill, salão de banquetes, boite, piscina, salão de chá e de congressos e exposições, café, snack-bar, salas de cabeleireiro para homens e senhoras, e amplas zonas de serviço (cozinha principal, cozinha e refeitórios para o pessoal, economato, lavandarias, balneário para o pessoal, etc.).

Devido às características lodoas do terreno, o imponente edifício está assente sobre uma série de estacas colocadas à profundidade de 15 metros, o que elevou a 2.000 contos o custo das fundações.

Os cálculos foram feitos pelo sr. eng.º Joaquim Lopes Belchior. A planta é da autoria do sr. Arquitecto Alberto Cruz.

NOVO PRESIDENTE da Junta de Turismo de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Com o incremento turístico que imperiosamente há-de processar-se na nossa Praia, o novo Presidente terá agora que equacionar, com a colaboração da Câmara e de outras entidades, toda uma complexidade de problemas que exigem solução urgente, para que Quarteira deixe de ser «a terra das obras embargadas».

Cada vez que um novo Presidente é nomeado para a Junta de Turismo de Quarteira é como que uma esperança que renasce. Mas os anos vão passando e... quase tudo o que é realmente essencial para dar a Quarteira um cunho mais elevado de progresso, continua como dantes.

Será agora, impossibilitada de estagnar (pela pressão dos que vêm de fora) que Quarteira vai progredir?

Oxalá o novo Presidente queira e possa fazer alguma coisa pela nossa praia.

e as decorações do sr. Oscar Pinto Lobo.

Dispõe de uma central eléctrica de 500 KA, que entrará em funcionamento 15 segundos após a interrupção da corrente geral e de uma amplíssima câmara de congelação que suprirá as possíveis deficiências de abastecimento alimentar.

Estes foram os elementos fornecidos durante a conferência de imprensa a que presidiram os gerentes da EVA srs. Aníbal Guerreiro e Eng.º Manuel do Nascimento Costa e o director do Hotel sr. Peter Johnson e que foi antecedida de uma visita às instalações já em funcionamento e que deixou os convidados agradavelmente bem impressionados, pois vê-se que houve mão (e cabeça) de verdadeiros artistas a cuidar do pormenor.

Além duma complexa orgânica interna inerente à vida do hotel, há também um serviço especial de secretariado para maior facilidade de contactos entre os hóspedes e o mundo exterior, o que nos consta ser inédito e de grande comodidade para os homens de negócios, o que também é facilitado.

DIFAMANDO o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

que o procura, 20 magníficos e modernos hotéis de 1.ª Classe, em funcionamento e mais de 100 programados ou em fase de início de construção, variadíssimos restaurantes de fino gosto, 2 pousadas nacionais e dezenas de boas pensões.

Isto não falando certamente em alguns country-clubs, campos de golfe, picadeiros e boites, hoje já bastante frequentados e com animada programação.

Para o articulista isto nada é em comparação o imponente edifício está assente sobre uma série de estacas colocadas à profundidade de 15 metros, o que elevou a 2.000 contos o custo das fundações.

Os cálculos foram feitos pelo sr. eng.º Joaquim Lopes Belchior. A planta é da autoria do sr. Arquitecto Alberto Cruz.

De forma que, julga o distinto articulista que o que interessa ao turismo — de boa qualidade — é fazer propaganda dos monumentos e das regiões que, no seu entender são melhores que o Algarve e isso seria bastante para fazer inflectir a preferência dos que nos procuram e preferem.

Não se pode apelar de construtiva a sua teoria, senhor fundista da «Democracia do Sul», nem com ela consegue recolher qualquer vantagem para o jornal que só vê diminuída a sua popularidade e mais reduzido ainda o número dos que nela confiavam.

Para defender uma ideia há que equacioná-la com argumentos válidos, lógicos e convincentes e não com argumentos negativos, irrelevantes e impertinentes, porque, deste último modo, dá-se a sensação nítida de estar a falar com despreito ou inveja e esses são defeitos que hoje já se não aceitam e não modificam a face das coisas.

Nem com mentalidades dessa categoria se consegue ao menos... atrair turistas quanto mais fazer proselitismo.

R. P.

tado pelos intérpretes do hotel, que dominam os 9 principais idiomas da Europa.

A gerência da EVA revelou também que, a partir de Maio, o hotel oferece todas as noites diversões com folclore, fados e guitarradas e música para dançar.

Para que os turistas fiquem conhecendo melhor o Algarve, a E. V. A. tem presentemente em funcionamento 23 circuitos turísticos semanais e vai aumentar esse número para 28.

Depois dos srs. Aníbal Guerreiro, Eng.º Manuel Costa e Peter Johnson terem usado da palavra, travou-se animado colóquio acerca de problemas de orgânica interna do Hotel e das suas possibilidades, dado que este é elemento essencial para a fixação de estrangeiros, pois sem hotéis não pode haver turismo.

Seguidamente os jornalistas foram obsequiados com um bem servido almoço, que serviu de pretexto para vários brindes de enaltecimento à obra magnífica que representa o Hotel EVA e a respectiva projecção no desenvolvimento turístico do Algarve.

O nosso confratâneo sr. Dr. Rocha Cassiano, que falou em nome da imprensa regional, disse que aquela obra significava uma explosão de energia, e permitiu que Faro e Algarve saíssem do terra-a-terra para se lançar nos caminhos do futuro, acrescentando que a arrojadada iniciativa é muito do «sonho sonhado e realizado».

Em nome da EVA agradeceu o sr. Eng.º Manuel Costa.

*

A título de curiosidade não podemos deixar de frisar no jornal de Loulé que, são louletanos, o mestre de cozinha e o chefe de pastelaria: srs. Rogério Alcaria Trodósio, que trabalhou nos hotéis: «Sydney», «Rex», «Hilton», «Golf» e outros de Sydney (Austrália) e José Guerreiro Bexiga, cujo mérito já é conhecido e cuja habilidade está patente no hotel com a difícil execução, em doce, da maquete do «Hotel EVA».

J. B.

Festa do Pão

(Continuação da 2.ª página)

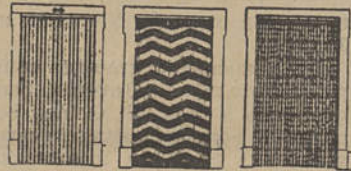
em qualidade, sabor e aspecto, ao de Portimão.

Depois dos discursos, foi servido um abundante e finíssimo lanche aos convidados, em número de cerca de 500.

Salienta-se que a nova unidade industrial, situada precisamente na zona limítrofe da cidade de Portimão, dispõe dos mais modernos recursos técnicos e está incluída entre as melhores do País e a nível europeu. Com um custo orçado em cerca de 5.000 contos, ocupa uma área coberta de 3.000 m² e tem ainda igual área descoberta que poderá ser futuramente utilizada na ampliação das instalações. Labora diariamente aprox. 3,5 ton. de farinha, que correspondem a uma produção de 3.500 kg. de pão tipo de 2.ª e de 750 kg. de pão de 1.ª, com que é abastecido todo o concelho de Portimão e Armção de Pera. Ocupa 60 operários e funcionários e 10 sócios em cargos administrativos.

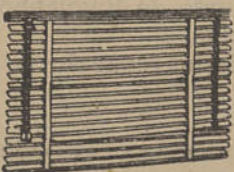
R. P.

Estores



Em todos os tipos para portas, janelas, montes e marquises

Reparações e colocações



EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA ORÇAMENTOS CONSULTE A

Fábrica de Estores MOSQUI-SOL

VILARINHOS Telefone 42313 — S. BRAS DE ALPORTEL —

Notariado Português

NONO CARTÓRIO DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICADO para efeitos de publicação:

Que por escritura de vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas quarenta e uma verso a folhas quarenta e três verso do livro de escrituras diversas, número quinhentos e trinta - C, deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Leonard Desmond (Urbanização e Construção), Limitada, com sede em Albufeira, dando nova redacção ao artigo segundo, ao parágrafo terceiro e ao parágrafo quarto do artigo nono, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

A sua sede é em Portimão e o seu escritório na Rua Mousinho de Albuquerque, número sessenta e sete, nessa cidade, mas poderá a gerência, em conformidade com o deliberado em assembleia geral instalar e manter estabelecimentos, escritórios e sucursais ou outra forma de representação em outros locais.

ARTIGO NONO

PARÁGRAFO TERCEIRO — O senhor Joseph Stewart Lowe fica nomeado delegado-geral para o exercício quotidiano dos negócios sociais.

PARÁGRAFO QUARTO — Para obrigar a sociedade, a assinatura de qualquer gerente ou do delegado-geral será suficiente excepto:

a) Para dar de arrendamento, comprar, hipotecar e vender imóveis, casos em que serão sempre precisas as assinaturas de dois gerentes;

b) para assinar cheques ou outras ordens de pagamento para importâncias superiores a cento e cinquenta mil escudos, casos em que serão necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de quaisquer outras pessoas que a assembleia geral venha a decidir.

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos trinta e um de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante do Cartório,
Eduardo Jorge de Assunção Baeta

MELHORAMENTOS

Para obras de saneamento na praia de Quarteira, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé a importância de 300.000\$00.

Foi concedida à Câmara Municipal de Loulé para a obra de construção de lavadouro no sítio do Cerro a comparticipação de 20 contos na despesa orçamentada em 50 contos.

Para construção de Lavadouro Junto ao Bairro Municipal, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé com participação de 28 contos na despesa de 70 contos a efectuar.

Para trabalhos de reparação do caminho municipal n.º 1.293, da estrada nacional n.º 125 (Maritima) à estrada nacional n.º 125, 1.ª fase, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 108.000\$00.

Para construção da estrada municipal n.º 503, da estrada nacional n.º 2 (Améixial) à estrada nacional n.º 124 (proximidades da ponte da Cova) por Cortinhola, foi dada à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 10.000\$00.

FUTEBOL

Contas do desafio de Futebol realizado no Estádio Campina no dia 13 de Março de 1966, entre ENGENHEIROS E RESTO DO MUNDO (Licenciados noutras Faculdades), a favor da Comissão Municipal de Assistência:

Receita:

Produto da venda de bilhetes, 2.145\$00.

Despesa:

Polícia, 67\$50; Distribuição de Propaganda, 20\$00; Indemnização aos clubes participantes no «Torneio Populário», pela utilização do Campo (Diferença de receita entre os jogos de domingo), 200\$00; Soma, 287\$50.

Saldo positivo: 1.857\$70.

A Comissão Municipal de Assistência agradece a valiosa colaboração prestada pelo Sr. José Guerreiro Martins Ramos (Agente PHILIPS em Loulé) e pelo Sporting Farense e Olhanense.

Torneio de Futebol

Disputou-se no passado domingo dia 20, no Estádio Campina, a 3.ª jornada do «Torneio Populário de Futebol de Loulé», organizado pelo Louletano D. C. e patrocinado pelo agente da Philips em Loulé, José Guerreiro Martins Ramos.

ACADEMICO, 0
DESPORTIVO, 0

Jogo bastante equilibrado, com um resultado certo, embora ambas as equipas tivessem perdido excelentes oportunidades de marcar.

Alinharam:
Académico — António José; Loureiro, Vitor Lisboa e Inácio; Valentim e Barriga I; Daciano, Idoméio, Barriga II, Serrano e Eduardo.

Desportivo — Martinho; Pedro, Jorge e Sérgio Carlos e Simões; Carltos, Louzeiro, Januário, Bota e Correia.

CAMPINENSE, 2
ONZE ESTRELAS, 2

Encontro que oferecia as maiores perspectivas devido ao valor equilibrado das equipas. Esta é uma das principais características dignas de referência neste Torneio, pois está tornando cada desafio uma incógnita.

Com o «Onze Estrelas» a vencer na primeira parte por 2-1, e a praticar um futebol vistoso mas perdendo-se sempre em deambulações no meio campo e em pormenores inúteis frente às redes do adversário. O Campinense alcançou o empate e defendeu-se até final com pòde, alcançando o seu segundo empate em 2 jogos disputados.

Onze Estrelas — Mário Filhó, Eduardo e Orlando; Daniel e Labisa; Inácio, Duarte, Clemente, Vitor e Mário.

Campinense — Crescenciano; J. Manuel, Armando e Jorge; J. Francisco e João António; Carapeto, Loureiro, José João, Passarinho e Pedro.

4.ª JORNADA

Disputada no domingo dia 27 de Março no mesmo local e à mesma hora.

ACADEMICO, 1
UNIDOS, 2

Académico — António José; Arménio, Vitor Lisboa e Valentim; Barriga I e Inácio; Diamantino, Serrano, Barriga II, Eduardo e Meca.

Unidos — João Francisco; Santos, Domingos e Filipe; Nini e Túlio; Elizário, Maruta, Maduro, J. Sebastião e Rocha.

Ao intervalo: 1-1. Marcou, Nini e Maruta pelos «Os Unidos» e Inácio pelo Académico.

Segundo jogo, segunda vitória dos «Unidos», que mais um jogo o seu adversário lograram obter uma vitória tagencial ao «Académico», que mais uma vez usou e abusou duma linguagem

Casa dos Rapazes

AGRADECIMENTO

A Direcção da Casa dos Rapazes, de Faro, vem publicamente agradecer à CIDLA (Lisboa) e sua agente no Algarve, SALCO, distribuidora do GAZCIDA, o espectáculo que lhe dedicaram e bem assim o donativo de 4.800\$00 como produto líquido do mesmo.

NO PERIODO de UM ANO

Quase duplicou o número de veículos automóveis de turismo e comerciais registados no ano passado em Portugal comparativamente com o ano anterior: 43.207 em 1965 contra 25.563 em 1964.

Só automóveis foram registados no ano passado 33.855 o que representa mais 13.989 do que em 1964. A média anual normal desde 1954 pouco excedia as doze mil unidades. Nos veículos comerciais ligeiros e pesados verificou-se também autêntico recorde: 9.322 em 1965 contra 5.667 em 1964.

de feia ressonância num campo de jogos, mas que se mostra desportivamente inofensivo perante o adversário.

ONZE ESTRELAS, 5 —
DESPORTIVO, 0

Neste encontro, segundo da 4.ª jornada, registou-se a maior goleada do Torneio: 5 golos sem resposta. Foi este o resultado que os habilidosos do «Estrelas» impuseram ao seu adversário.

A causa da pesada derrota sofrida pelo «Desportivo», foi o afastamento do seu jovem e hábil guardião, Martinho, que, lesionando-se numa mão, abandonou o jogo aos 20 minutos.

«Onze Estrelas» — Vaguinhas; Filhó, Eduardo e Orlando; Daniel e Labisa; Inácio, Duarte, Clemente, Vitor e Mário.

«Desportivo» — Martinho; Carlos, Januário e Neto; Luís e Rocheta; Sérgio, Martins, Simões, Pedro, e Carlinhos e depois Louzeiro.

Marcaram: Vitor, 1, e Duarte, 4.

CLASSIFICAÇÃO

| | |
|---------------|----------|
| Unidos | 4 pontos |
| Onze Estrelas | 2 » |
| Campinense | 2 » |
| Desportivo | 2 » |
| Académicos | 1 » |

B.

Cemitério de Loulé

Um nosso assinante, oficial do exército, residente em Vendas Novas, esteve há dias em Loulé e pediu-nos que chamássemos a atenção de quem de direito para o lamentável estado de abandono em que se encontra o cemitério da nossa Vila, pois é um lugar de penitência e saudade que deve merecer mais cuidada atenção.

Aqui deixamos registado o que nos foi pedido.

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105
LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ

VENDE passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

DEBULHADORAS

Alugam-se para a próxima época. Condições a combinar.

Resposta a este jornal ao n.º 90.

PRÉDIO VENDE-SE

Um prédio, com rés-do-chão, (em estabelecimento) e 1.º andar. Grande quintal com árvores de fruto, situado no melhor local do Povo de Boliqueime.

Tratar com Maria de Lourdes Martins — Telef. 25 — Boliqueime.

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações. Lda

Sede em LISBOA, Praça da Alegria, 58 - 3.ª

FILIAL FARO, Rua Ivens, 11 - 1.ª — Telef. 24243

Congratula-se em informar o Ex.º Público, que mais uma vez lhe coube a honra de equipar outra moderna unidade hoteleira, desta vez o Magestoso

HOTEL EVA

com os mais famosos e eficientes Exaustores BAHCO BANKETT, eliminadores de cheiros e fumos, das cozinhas e os eficientes ventiladores VENTAX BAHCO SILENT.



Para Óculos e Retratos
Estúdios Fotográficos
Loução
Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

PARA ÓCULOS BONS... PREFIRA ESTA CASA!
PARA BONS RETRATOS... ESTES ESTÚDIOS!

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerónimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Pizarra, residente em S. Paulo.

Em 10, a sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carriho e os srs. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa, António Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.^a D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Tenente-Coronel Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.^a D. Vitória Mendonça Mendes.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos, Vínhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Bolliqueime.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Em gozo de licença, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. José Correia Varela, Secretário de Finanças em Lagos das Flores (Açores).

— Após ter cumprido os seus deveres militares, regressou de Angola o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Alferes João Calço Grosso.

CASAMENTO

Na Igreja de Querença, celebrou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Lisete de Jesus Pacheco Prado, prezada filha da sr.^a D. Ide-ma de Jesus Pacheco Prado, já falecida, e do sr. Francisco José Viegas Prado, comerciante da nossa praça, com o sr. Custódio Francisco Paulino proprietário no Ameixial.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. José Carrusca Lam-preia e sua esposa sr.^a D. Mabilia de Sousa Luís, e por parte do noivo, a sr.^a D. Mariana Ruas Marcos e o sr. Manuel de Oliveira Francisco.

Após o casamento realizou-se no Restaurante «Fim-do-Mundo» em Faro um abundante e fino lanche.

Os noivos seguiram para a Austrália, onde fixarão residência.

ARQUITECTO

Ramiro Cordeiro Laranjo

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Nova Iorque, Washington e outras cidades norte-americanas, o nosso amigo e ilustre comprovinciano, sr. Arquitecto Ramiro Cordeiro Laranjo.

Esta viagem de carácter profissional, tem o fim de contactar com os seus inúmeros clientes aí residentes a fim de tratar de assuntos em curso e tendo ainda em vista importantes empreendimentos turísticos a realizar, na nossa provincia, muito brevemente.

Ao sr. Arquitecto Ramiro Laranjo, bem como a sua esposa, desejamos as maiores felicidades e feliz regresso.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

— Em Sydney (onde reside), teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Isilda dos Santos Vairinhos, esposa do nosso conterrâneo e dedicado assinante na Austrália sr. José de Sousa Vairinhos.

— Em Lisboa, na Maternidade de Alfredo da Costa, deu à luz, no dia 17 do passado mês de Março, uma criança do sexo masculino a quem na pia baptismal vai ser dado o nome de José Manuel, a sr.^a D. Ana Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca, esposa do Alferes Miliciano, nosso estimado amigo e assinante sr. Orlando de Lima Faisca, que se encontra prestando o serviço militar na cidade de Luanda.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa e feliz vida para os seus rebentos.

Contribuições e Impostos

Durante o mês de Abril estão a pagamento, nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C, de 1965.

Imposto de Capitais — Secção A, de 1965.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações ou três prestações iguais, com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do Vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS

«NOTE BEM»: I — O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL (art.º 46.º do Código) findo o qual começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA, calculados de harmonia com a tabela em vigor.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento da dívida, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo (art.º 50.º do Código).

II — Os pagamentos que não forem efectuados em moeda corrente, até ao relaxe, poderão fazer-se por meio de vales do correio, por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou por cheques emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Loulé aprovado pelo Conselho Municipal

(Continuação do núm. anterior)

INSTRUÇÃO

Reconhece a Câmara ser a instrução um bem inestimável, agente de progresso, causador de riqueza e aumento do nível de vida, pelo que lhe dedica todo o carinho e apoio, como é óbvio.

Em contrapartida é justo citar as dificuldades que em tal campo se lhe deparam, não só para se podrem encarar as soluções futuras como para se poder apreciar das razões do mau estado em que se encontram algumas, direi mesmo muitas das nossas escolas e postos escolares.

Exceptuadas as que funcionam em edifícios próprios e com condições pedagógicas, as outras dispersam-se no concelho em edifícios alugados, sem condições, e com as inerentes inconveniências.

Ciclo vicioso de onde se não vislumbra como sair, pois o aumento de rendas atingiria cifras que julgamos incomportáveis para as disponibilidades das receitas municipais e a obrigação da execução das obras a expensas dos proprietários não nos parece solução moral. Dir-se-á que no mero termo estaria a solução, mas devo confessar que também já tentámos, sem resultado positivo. Chegará o tempo em que teremos de encarar de frente o problema, pois são tantas as queixas dos srs. Professores.

Sugestão e apelo AOS ARTISTAS MUSICAIS DO ALGARVE

Dos Estados Unidos da América escreve-nos o nosso conterrâneo, assinante e prezado amigo sr. Idalino Apolónia Cavaco, pedindo-nos que divulguemos o desejo de milhares de algarvios residentes naquele país e no Canadá de contactar com um grupo de artistas musicais que queira e possa deslocar-se em tournée por aqueles 2 países para, através da música popular portuguesa, mitigar a saudade da terra natal.

A vida dura que o trabalho e o clima obrigam a suportar com estoicismo, dá a esses portugueses a necessidade de amenizarem a sua estada em terras estranhas com espectáculos típicos da nossa terra. Por isso eles pedem que acordeonistas algarvios ou um pequeno conjunto de música popular estudem a possibilidade de uma deslocação aos Estados Unidos e Canadá, onde uma numerosa e entusiástica colónia de portugueses os receberia com a maior simpatia.

Quem se sentir em condições de poder dar satisfação a este pedido pode dirigir correspondência para: Idalino Apolónia Cavaco — 118 — West First St. — Mount Vernon, N. Y. — U. S. A.

† Agradecimento

Maria das Dores Farrajota Aleixo

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

res, que ou exageram, ou de facto a situação é premente.

Escola Técnica.

Tem estado sempre presente no pensamento da Câmara, e não só desta, como nas que lhe antecederam, a resolução de tão importante como candente assunto. Arrasta-se o mesmo desde 1960, com perspectivas melhores ou

(Continuação na 2.ª página)

«O Algarve»

— tema de uma exposição de Manuel de Oliveira

É um nome já conhecido do público algarvio, este do pintor Manuel Hilário de Oliveira. Aqui se fixou e com certa realidade tem vindo a promover as suas exposições, que mais não são do que o reflexo de um apurado labor à arte e uma indomita vontade de em cada dia melhorar o seu poder expressivo e apreensivo, fruto do que com um conjunto de aptidões artísticas evidentes, tem produzido trabalhos de bom nível. Após alguns meses de labor, o Algarve desponta poético e soalheiro, elevado de tons românticos, em cerca de quarenta aguarelas e óleos, que o artista expõe no Círculo Cultural do Algarve.

O conjunto é agradável e merece ser visitado, dando-nos a certeza de que muito há ainda a esperar da pródigo paleta de Manuel Hilário de Oliveira.

Gratidão

Irene das Pedras Pinheiro, profundamente comovida com tantas e tão significativas provas de amizade e dedicação, não pode deixar de testemunhar publicamente o seu reconhecimento a todas as pessoas de Almancil e arredores cujas generosas dádivas tornaram possível a transladação, para o Cemitério de S. Lourenço, dos restos mortais do seu saudoso marido Francisco José, recentemente falecido em Lisboa.

O FARENSE ganhou o Regional DA 1.ª DIVISÃO

Terminaram as provas regionais organizadas pela Associação de Futebol de Faro.

Ao Farense que ganhou o distrital da 1.ª Divisão e que representa o Algarve no Nacional da 3.ª Divisão foi atribuída a taça «Amadeu Andrade». O título de Juniores também foi conquistado pelo Farense, que chamou a si a taça «A. J. Silva Gago» e que com o Olhanense e o Portimonense disputam o Nacional de Juniores.

O Olhanense sagrou-se campeão distrital de Juvenis, conquistando a taça «F. Gomes Socorro» e com o Lusitano representa o Algarve na taça nacional de Juvenis.

Os nossos parabéns aos vencedores e os votos de que o Louletano possa na próxima época retornar ao futebol oficial.

VENDE-SE

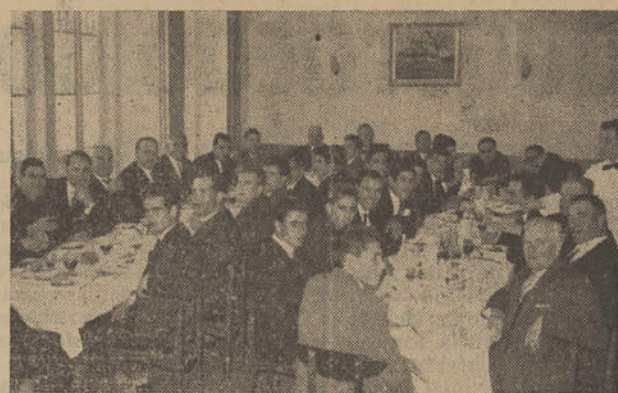
Curso de linguaphone, de alemão. Nesta redacção se informa.

Terreno para Construção

Na vila de LOULÉ, c/ 20 m. frente para a Rua e 30 m fundo.

Preço 600\$00 m2.

Mostra MAFATIL — Faro.



MERECIDA HOMENAGEM

(Continuação da 1.ª página)

que voltaram de África com a satisfação do dever cumprido, pois alguns deles ajudaram a sustentar as primeiras hordas de terroristas preparados no estrangeiro para os mais odiosos crimes.

Antes de terminar, o sr. Dr. Manuel Gonçalves aproveitou o ensejo para agradecer ao sr. Presidente da Câmara o carinho que lhe estão merecendo os problemas que interessam ao progresso de Almancil.

A esta homenagem estiveram presentes o furriel Hermínio Rocheta de Sousa e os soldados: Edmundo Joaquim Figueiras, José Vairinhos Pinheiro, José Ventura Lopes da Silva, Fernando Manuel Nunes, Filipe Manuel Isidoro Alcaria, José Alexandre Pedro Santos, Vital Pires Viegas Bota, Aníbal Guerreiro Correia, Vivaldo Coelho dos Barros, Manuel Ponte da Piedade, Manuel Carrusca, Clementino Pintassilgo, José Henrique S. Campina, António Viegas Vairinhos, Laurentino Pisco Vieira, Celestino Correia Bispo.

O almoço decorreu num fraterno espírito de camaradagem, em

que foram lembradas peripécias passadas em terras de África e todos ficaram cientes de que Loulé tem finalmente um restaurante à altura das suas necessidades e onde é possível reunir um numeroso grupo de amigos em festas de confraternização, com esmerado serviço de mesa.

PROJECTA-SE

a criação do Grémio dos Industriais de Hotelaria do ALGARVE

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses reuniram-se na Câmara Municipal de Faro os industriais de hotelaria do Algarve, a quem foram comunicados os resultados da campanha de turismo de Inverno. Durante a reunião foi sugerida a criação do Grémio dos Industriais de Hotelaria deste Distrito ou uma delegação no Algarve do Grémio já existente.

O LOULETANO evidenciou-se em Atletismo

Com a participação de 7 clubes da nossa provincia, realizou-se no dia 20 de Março em Faro, duas provas de fundo, intituladas: «IV Circuito à cidade de Faro», para todas as categorias.

O Louletano, embora participando nas provas como equipa popular, por naquela data ainda não estar filiada na Associação de Atletismo de Faro, resolveu enviar os seus atletas embora a estes faltasse uma preparação elementar adequada à categoria da prova. Até se admitiu a inutilidade da sua participação nas provas devido à longa preparação das outras equipas participantes, pois desde Outubro se vinham treinando e os nossos atletas começaram a preparação uma semana antes da prova. No entanto os nossos rapazes de-

monstraram do que são capazes e conseguiram um resultado surpreendente: 2 primeiros lugares; um 3.º, dois 4.º e um 5.º.

E assim em «juvenis», Reinaldo Correia classificou-se em 1.º lugar à frente de quase meia centena de atletas populares e filiados e Sérgio Correia, Carlos Neves e Francisco Correia, respectivamente em 3.º, 4.º e 5.º. A prova foi de 2.500 metros.

Em «juniores» e «seniores» (3.200 metros), Celestino Bota, classificou-se em 1.º lugar referente aos populares e 3.º aos filiados e 4.º Joaquim Barbo. Tomaram parte nesta prova três dezenas de atletas.

Realizou-se também em Faro, no Estádio de S. Luís no passado dia 26, uma prova de captação, organizada pela Associação de Atletismo de Faro, na qual 2 dos nossos atletas tomaram parte vencendo três das quatro provas disputadas. Salto em altura e os 60 metros. Sérgio Correia e Francisco Correia, os 600 metros.

Semana Santa EM LOULÉ

Horário das cerimónias

DOMINGO DOS RAMOS

As 10,30 horas — Bênção das Palmas, Procissão e Missa.

TERÇA-FEIRA SANTA

As 9 horas — Procissão aos Enfermos.

QUINTA-FEIRA SANTA

As 17 horas — Missa Solene, com Lava-Pés e Sermão.

As 22 horas — PROCISSÃO DOS PAINEIS — que sairá da Igreja da Misericórdia. A entrada na Matriz haverá SERMÃO.

SEXTA-FEIRA SANTA

As 15 horas — Paixão, Adoração da Cruz, Missa, Comunhão do Clero e Fiéis, Procissão do Enterro dentro da Igreja e SERMÃO.

As 22 horas — Procissão do Enterro do Senhor que sairá da Igreja Paroquial de São Sebastião. A entrada na Matriz haverá SERMÃO.

SABADO SANTO

As 22,30 horas — Vigília Pascal, Bênção da Pia Baptismal, etc.

As 24 horas — MISSA, SOLENE de ALELUIAS e comunhão.

DOMINGO DE PASCOA

As 10 horas — Procissão do Santíssimo Sacramento e Missa Solene.

Pede-se a todas as pessoas que ornamentem as casas situadas no itinerário da Procissão de Domingo de Páscoa.

O LOULETANO CONTINUA!

Embora tardiamente, não queremos deixar de arquivar na «Voz de Loulé» a feliz local que, com este título, o nosso prezado colega «O Algarve», de Faro, registou o renascimento do Louletano Desportos Clube.

Depois da crise que se gerou dentro do glorioso clube de Loulé e que implicou a sua entrega ao Senhor Governador Civil de Faro, a juventude louletana, num significativo apelo a si própria e numa reafirmação de bairrismo incomparável, chamou a si a árdua tarefa da gerência dos destinos do clube e acaba de constituir novo elenco directivo, que já foi eleito e nos trouxe a garantia sólida de que O LOULETANO CONTINUA!

Daqui saudamos os briosos rapazes, incitando-os a que prossigam na sua simpática iniciativa, pois clubes como o Louletano têm de continuar para glória do Algarve e de Portugal.

Apoiando o que aqui dissemos acerca do Louletano, o nosso estimado colega «Jornal do Algarve», deu-nos a satisfação de transcrever a nossa local: «O Louletano continuará!»

Regozijamo-nos com a satisfação dos nossos colegas, que assim demonstram o carinho que as coisas do Algarve lhes merecem.

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé



Maria Gonçalves

Participa a todas as suas estimadas clientes e, duma maneira geral a todas as senhoras, que abriu o seu

Salão de Cabeleireira

na Praça da República, 96 - 1.º

LOULÉ

onde está ao seu inteiro dispôr para executar os mais elegantes e modernos penteados.